

O QUE REVELAM OS ERROS ORTOGRÁFICOS DE CRIANÇAS FRANCESAS E BRASILEIRAS E DE ADULTOS BRASILEIROS APRENDIZES DE FLE SOBRE A NASALIDADE DAS VOGAIS

ROMBALDI, Claudia Regina Minossi¹; MIRANDA, Ana Ruth Moresco².

*^{1,2}Programa de Pós-Graduação em Educação – FAE/ UFPel
Alberto Rosa, 154 – CEP 96010-770. claudia.rmr@bol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A nasalidade vocálica apresenta-se como um tema controverso na área da linguística, sobretudo no que tange ao seu estatuto fonológico. A principal discussão acerca do estatuto fonológico dessas vogais está centrada em duas posições teóricas: (i) os sistemas linguísticos apresentam as vogais em foco como vogal nasal na sua forma subjacente; e, (ii) a nasalidade resulta de um grupo /VN/ – vogal oral seguida de elemento consonântico nasal.

No que diz respeito à interpretação desse fenômeno para o português brasileiro (PB), há consenso em favor de uma constituição bifonêmica, nesse caso, a nasalidade é interpretada como sendo decorrente de um grupo /VN/ - vogal oral + elemento consonântico nasal, segundo (CAMARA JR., 1970), (WETZELS, 1997), (MATEUS E ANDRADE, 2000) e (BISOL, 2000). No que concerne ao francês standard (FS), existem duas principais vertentes teóricas, as quais divergem em relação à sua interpretação: uma, de acordo com Shane (1970), traz argumentos para uma constituição bifonêmica, semelhante àquela do PB; a outra, de Tranel (1987), propõe a presença de nasalidade pura ou fonológica no sistema do FS.

Rombaldi (2009) descreve e analisa erros ortográficos de produções escritas e espontâneas, relativos às vogais nasalizadas, de três diferentes grupos de sujeitos: (i) crianças francesas monolíngues; (ii) crianças brasileiras monolíngues; e (iii) adultos brasileiros aprendizes de francês como língua estrangeira (FLE). A autora observa que os erros revelam procedimentos gráficos semelhantes nos três grupos de sujeitos, a saber: omissão da consoante nasal; mudança da qualidade da vogal; omissão da consoante nasal e mudança da qualidade da vogal em um mesmo dado.

Sem perder de vista o fato de que a aquisição da linguagem oral e a aquisição da linguagem escrita são processos distintos, estudos tais como os de Abaurre (1991); Pothier (2004); Chacon (2004, 2005, 2006); Miranda (2008, 2009), dentre outros, discutem as possíveis relações existentes entre o

conhecimento fonológico do aprendiz e suas conexões com dados de escrita inicial produzida espontaneamente, chamando a atenção para a ocorrência de espécies de “vazamentos” das formas de oralidade para as representações gráficas.

Com base em duas ideias principais, a saber: a de que os dados de escrita não-convencional podem definir-se como “janelas para as estratégias” dos processos de que os aprendizes lançam mão quando solicitados a escrever (KATO, 1997) e de que eles podem trazer evidências para auxiliar na interpretação da representação fonológica das vogais nasalizadas; o presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar dados de escrita espontânea e inicial referente às representações gráficas não convencionais da nasalidade vocálica dos grupos de sujeitos (i), (ii) e (iii), precedentemente descritos, e propor que o dado de escrita pode fornecer pistas que permitem mais de uma possibilidade de interpretação para o fenômeno em questão.

Parte-se da hipótese de que os dados de escrita, graças à complexidade envolvida no processo, permitem mais de uma possibilidade interpretativa - tanto aqueles produzidos pelas crianças como pelos adultos aprendizes de FLE. As primeiras, recém ingressando na escola, momento em que começam a ter um contato mais sistemático com a escrita, vão buscar apoio em estratégias de diferentes ordens para construir a representação do seu sistema ortográfico, desde aquelas relacionadas ao conhecimento linguístico internalizado que possuem, até as que estão vinculadas às práticas de letramento por elas vivenciadas. Os últimos, ainda que de forma distinta, devido à experiência de letramento mais intensa e ao processo de aquisição de escrita de sua língua materna (LM) já consolidado, também irão lançar mão dos conhecimentos já construídos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os dados analisados neste estudo foram extraídos de textos produzidos espontaneamente por crianças monolíngues francesas e brasileiras de 1ª e 2ª série do Ensino Fundamental, em fase de aquisição da escrita da língua materna (LM) e por adultos aprendizes de FLE falantes nativos de PB em fase de aquisição da escrita da LE.¹

O *corpus* encontra-se, então, composto por três amostras assim caracterizadas: (i) amostra 1: 70 textos espontâneos de crianças francesas monolíngues, matriculadas regularmente nas séries CP e CE1², de duas escolas públicas francesas, uma localizada em um bairro de Paris; outra, próxima à cidade de Toulouse; (ii) amostra 2: 86 textos espontâneos de crianças brasileiras monolíngues matriculadas regularmente nas 1ª e 2ª séries de uma escola pública de um bairro da cidade de Pelotas – Rio Grande do Sul.³; e, (iii) amostra 3: 50 textos espontâneos de adultos aprendizes de FLE falantes nativos de PB em aquisição da escrita da LE.

¹ Estes alunos estão matriculados regularmente nos 1º e 3º semestres do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português e Francês e respectivas literaturas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

² As séries CP e CE1 correspondem respectivamente à primeira e segunda séries do Ensino Fundamental.

³ Estes textos fazem parte do Banco de Textos – Banco de Textos de Aquisição da Escrita – da Faculdade de Educação – FaE, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, sob a coordenação da prof^a. Dr^a. Ana Ruth Moresco Miranda.

Dentre os dados selecionados intencionalmente para as três amostras, procurou-se selecionar aqueles que permitiam mais de uma possibilidade de interpretação, a saber: aqueles que simultaneamente revelavam apagamento da consoante nasal e processos de hipo e ou de hipersegmentação da palavra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dado apresentado em (1), extraído da amostra 1, observa-se que a criança francesa escreve 'gramer' em vez de 'grand mère':

(1) Dado extraído da amostra 1

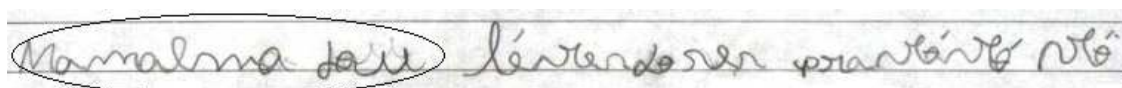


O dado em (1) revela dois procedimentos gráficos da criança: (i) apagamento das consoantes 'nd'; e, (ii) hipossegmentação.

A criança francesa em sua grafia hipossegmentada parece utilizar a forma fonética como referência para sua escrita, e a grafia de 'grand mère' resulta em 'gramer', uma única palavra fonológica. Neste caso, observa-se a omissão da consoante 'd', cuja pronúncia não é observada na língua, e da consoante nasal da palavra 'grand'. A partir desse dado, pode-se pensar que houve um apagamento no registro da nasalidade, fato não incomum no processo de aquisição da escrita de crianças brasileiras que escrevem 'grade' para 'grande' e 'mado' para 'mandou', por exemplo. Outra possibilidade seria pensarmos que a omissão do 'n' não se deveu à dificuldade na representação da nasalidade, mas foi, neste caso, motivada pelo desejo de evitação de seqüências gráficas quase idênticas, neste caso específico, as letras 'n' e 'm'.

No dado apresentado em (2), extraído da amostra 2, observa-se que a criança escreve 'mamaema dou' em vez de 'mamãe mandou':

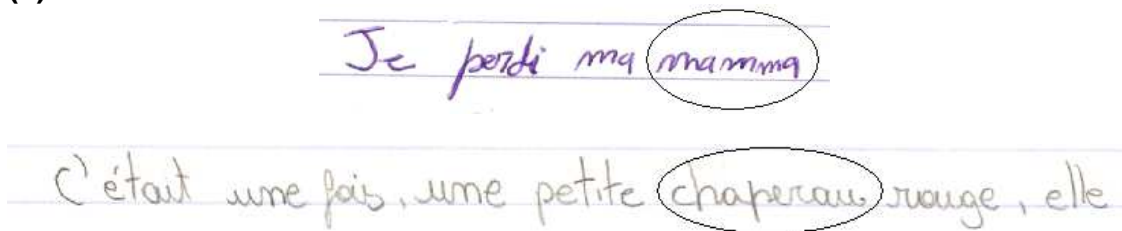
(2) Dado extraído da amostra 2



Se fixarmos nosso olhar apenas na grafia que apresenta a hipersegmentação, 'ma dou' para 'mandou', podemos interpretá-la como resultante de uma dificuldade representacional relativa à forma gráfica de estruturas silábicas CVN (cf. Miranda 2009). Os dados de aquisição de escrita de crianças brasileiras trazem vários exemplos de palavras grafadas com um espaço no lugar onde deveria estar a nasal de final de sílaba, 'faze do' para 'fazendo' e 'qua do' para 'quando'. Se olharmos, porém, para a forma toda, considerando também a parte hipossegmentada, 'mamaema dou', teremos outra dimensão deste dado. A forma hipossegmentada constitui uma palavra trissilábica e paroxítona, a qual apresenta um pé de cabeça medial, formado por um troqueu silábico, aquele que se considera o acento canônico do PB; por outro lado, a palavra resultante da hipersegmentação é uma forma corrente na língua, 'dou'. Nesse dado em especial, a criança produziu uma grafia em que se observa tanto uma hipo como uma hipersegmentação.

Finalmente, nos dados apresentados em (3), extraídos da amostra 3, observa-se que adultos brasileiros e aprendizes de FLE escrevem 'mamma' ao invés de 'maman' e 'chaperau' ao invés de 'chaperon':

(3) Dados extraídos da amostra 3



Conforme se pode observar em (3) os erros gráficos emergem da aplicação de um procedimento por parte dos escreventes – o apagamento da consoante nasal 'n' que, pela norma, deveria estar grafada no final das palavras 'maman' e 'chaperon'. No primeiro caso, a duplicação da consoante 'm', no meio da palavra, pode ser um indício de que o escrevente tenta representar a nasalidade da vogal; e no segundo a presença do 'u' no final da palavra pode estar relacionado ao fato de a nasalidade de final de palavras do português, resultar em ditongos nasais. Esses são, no entanto, apenas indícios que devem servir de motivação para a continuidade do estudo.

4. CONCLUSÕES

Ainda que este seja um estudo bastante inicial, os dados parecem evidenciar que tanto as crianças francesas quanto as brasileiras revelam, nos dados ortográficos não-convencionais, decorrentes de suas primeiras tentativas para grafar a vogal nasalizada, estratégias de diferentes ordens que nos possibilitam interpretar o dado de escrita olhando-o de diferentes ângulos. Esse fato permite duas conclusões ainda que preliminares: (a) a aquisição da representação ortográfica da vogal nasalizada apresenta-se complexa tanto para as crianças francesas como para as crianças brasileiras, aspecto que pode estar relacionado com a constituição da representação fonológica dessas vogais nas duas línguas; e, (b) as experiências de letramento em LM dos adultos aprendizes de FLE influenciam tanto a segmentação como a escolha das grafias para as palavras na língua alvo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHACON, L. Constituintes prosódicos e letramento em segmentações não-convencionais. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, 2004, v. 39, n. 3, p.223-23.
- CUNHA, A. P. N. **A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia**, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2004.
- KATO, M.; MOREIRA, N.; TARALLO, F. **Estudos em Alfabetização**. São Paulo: Pontes, 1997.

MIRANDA, A. R. A aquisição ortográfica das vogais do português – Relações com a fonologia e a morfologia. **Revista de Letras** (Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM), nº 36, janeiro/junho de 2008.

POTHIER. B. **Comment les enfants apprennent l'orthographe: Diagnostic et propositions pédagogiques.** Paris: Éditions Retz/VUEF, 2004.

ROMBALDI, C.R.M. **Os dados ortográficos e as propostas acerca da representação fonológica da nasalidade do português brasileiro e do francês standard.** 57º Seminário do GEL. Ribeirão Preto: Unaerp, 2009.